

12 AGO 1964

Crise de confiança

Há descrença generalizada na eficácia do pacto que as principais lideranças políticas do Congresso acabam de firmar em torno de programa destinado a evitar a hiperinflação e garantir a eleição presidencial deste ano. A maior parte das medidas propostas pelo acordo político foi negada recentemente pelo Congresso, sobretudo a extinção de órgãos públicos ociosos, privatização de estatais, suspensão de incentivos e subsídios.

Em linhas gerais, o pacto proposto é semelhante ao programa ideal concebido pela equipe que comanda a política econômica. Alguns dos líderes do próprio Sarney não acreditam que o Presidente ouse adotar as medidas indispensáveis à implementação do acordo, embora considerem esse entendimento verdadeiro achado para um Governo em fim de mandato, que enfrenta profundo desgaste na opinião pública.

O Governo está sendo irremediavelmente derrotado em sua guerra contra a inflação, por lhe faltar a confiança da sociedade. O fracasso do Plano Cruzado foi o erro politicamente irreparável. A partir daí, as autoridades perderam a credibilidade para fazer qualquer previsão. Se calculam que a inflação de um mês vai ser de 20 por cento, os agentes econômicos jogam a trinta e até a mais, atirando os preços para a estratosfera.

Portanto, Sarney e alguns dos seus auxiliares e aliados têm razão quando afirmam que existe uma indústria da

inflação entre nós. Todos jogam no azar, isto é, numa inflação sempre mais alta, esquecendo-se de que a explosão dos preços acabará matando a própria galinha dos ovos de ouro. Com a hiperinflação extingue-se o padrão monetário e a sociedade fica sujeita ao risco de convulsão social, gerada pela fome generalizada. Todos estamos em cima de um fio de navalha, como proclama o próprio Sarney.

Embora anotando a importância do entendimento político que as mais importantes lideranças do Congresso acabam de concluir, um político governista de expressão revelava que é de completa perplexidade o sentimento dominante no Governo. Se o Presidente da República mostra-se perplexo com a crise, esse sentimento domina todo o Governo.

Tal ambiente produz as famosas hesitações na tomada de decisões e certamente contribui para aumentar a insegurança e a desconfiança do País na ação oficial. Embora importante, nenhum pacto político terá eficácia se não contar com o apoio dos mais importantes candidatos a Presidente da República.

Como nenhum deles deseja ser contaminado pela impopularidade, todos fogem da idéia de entendimento com o Governo como o diabo da cruz. Alguns, como Fernando Collor de Mello, dizem abertamente que nunca se sentarão a uma mesa com Sarney. Todos parecem ignorar que a hiperinflação pode colocar em risco o pleito eleitoral deste ano.